

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2884 - 1/3

**A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)
AOS PROFISSIONAIS DA COLETA DE LIXO URBANO**Souza, Diego de Oliveira¹

Apesar da importância dos trabalhadores da coleta de lixo para a cidade e para o meio ambiente, eles são pouco valorizados, chegando até mesmo a serem ignorados pela população. Eles lidam com uma realidade abjeta, sem receberem salários dignos, mesmo se comparados aos de outros trabalhadores do setor terciário, sendo marginalizados e menosprezados pela sociedade. Como se não bastasse, esses trabalhadores ainda estão expostos a diversos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes de trabalho⁽¹⁾. Analisando esse contexto, constatou-se que a Enfermagem do Trabalho pode contribuir bastante para a classe trabalhadora em questão, e nesse sentido é que se despertou o interesse pelo seguinte objeto de estudo: a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos profissionais da coleta de lixo urbano. Desse modo, pretendeu-se atingir o objetivo de alertar a sociedade sobre os riscos a que estão expostos os profissionais da coleta de lixo urbano e a necessidade da promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde desses trabalhadores. Utilizou-se uma metodologia de natureza descritiva, na qual, a partir de uma leitura exploratória de artigos científicos, descreveu-se o processo de trabalho dos coletores de lixo urbano. Para a elaboração dos diagnósticos, resultados e prescrições, usou-se a metodologia da SAE e a terminologia da Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem - CIPE® versão 1.0. Assim sendo, constatou-se que a equipe de coleta que geralmente trabalha durante um turno, é denominada de guarnição. Usualmente a guarnição é composta por três coletores e um “puxador”, que vai a frente do resto da equipe, juntando o lixo para facilitar a coleta. Geralmente eles elegem um líder do grupo responsável por direcionar as tarefas e dar explicações a comunidade ⁽¹⁾. Em relação ao turno, Anjos e Ferreira et al. ⁽²⁾ afirmam que o coletor de lixo da cidade do Rio de Janeiro trabalha cerca de 8 horas diárias, Velloso, Santos e Anjos⁽¹⁾, num estudo também no Rio de Janeiro, constataram turno de 6 horas, já Ferreira⁽³⁾, observou turno de 7 horas e

¹ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Email: dieguinho.oliveira@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardiã



Trabalho 2884 - 2/3

20 minutos. Essa jornada de trabalho gera uma Carga Fisiológica de Trabalho (CFT) pesada para os profissionais da coleta de lixo, mesmo que perante a legislação brasileira essa carga se enquadre como moderada. Anjos e Ferreira et al. ⁽²⁾ afirmam que o Gasto de Energia (GE) durante todo o trabalho de coletar lixo é de 288, 4 Kcal.h⁻¹, e a Portaria do Ministério do Trabalho (MTb) nº 3214 de 1978 só classifica como CFT pesada a partir de um GE maior que 440 Kcal.h⁻¹. Entretanto, utilizando qualquer outra classificação, a coleta de lixo seria considerada atividade de esforço intenso. O trabalho da coleta consiste na remoção do lixo, que pode ser proveniente de domicílios, indústrias, unidades de saúde, comércio, presídios e favelas, sendo a maior parte (20,5 %) oriunda de habitações. O lixo se encontra nas calçadas em frente às edificações, depositados em recipientes de dois tipos: com retorno (que são devolvidos aos usuários após o esvaziamento, geralmente *containers* de ferro galvanizado, plástico duro ou latão) e sem retorno (geralmente sacos plásticos ou de papel). Usualmente, o lixo domiciliar é depositado em sacos plásticos, já o industrial e comercial, em latões com capacidade de 50 l a 200 l. O coletor de resíduos recolhe os recipientes e os deposita no veículo coletor, cada componente da guarnição recolhe uma média *per capita* de 2,86 l/dia.⁽¹⁾ O processo de trabalho de coleta de lixo domiciliar é constituído de uma tecnologia precária, onde o corpo do trabalhador transforma-se em instrumento de transportar lixo. Esses trabalhadores sofrem agressões psíquicas e emocionais, desenvolvem uma atividade que exige muito esforço físico, posturas inadequadas, potencial contato com materiais perfurantes e cortantes, com agentes biológicos patogênicos e substâncias químicas. Dessa forma, elaborou-se um roteiro de consulta integral e abrangente, e foram identificados vários possíveis diagnósticos de Enfermagem. Destacaram-se os diagnósticos da esfera psicoemocional, como bem estar psicológico comprometido, auto-estima baixa e auto-imagem em estado comprometido; referentes à organização do serviço, como infraestrutura em estado comprometido no local de trabalho, política de saúde ocupacional em estado comprometido e leis de segurança no trabalho em estado comprometido; referentes à esfera física: integridade da pele em estado comprometido, risco de trauma, sistema gastrointestinal comprometido; e ligadas ao social, como nível de pobreza alto, fome em potencialidade, violência doméstica e rendimento baixo. As

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2884 - 3/3**

condutas propostas se embasaram na promoção da saúde, na humanização da assistência e no olhar holístico da Enfermagem, enfatizando a necessidade de estabelecer relação de confiança, acolhimento eficaz, utilizar a Psicodinâmica do Trabalho (PDT) e atuar de modo interdisciplinar. Salienta-se ainda, a importância de algumas ações para os agravos mais prevalentes nesses trabalhadores, como acompanhamento dermatológico, fornecimento de EPI's, complementação do esquema vacinal, profilaxia antitetânica, realização dos exames periódicos e treinamentos. Além disso, ressalta-se a necessidade do enfermeiro do trabalho estabelecer processo negocial junto aos gerentes da empresa de coleta e gestores públicos, buscando melhores condições de vida para os coletores. Por fim, mostrou-se que o coletor de lixo urbano está exposto a diversos riscos ocupacionais e elaborou-se um protocolo de assistência de Enfermagem amplo e adaptável. Assim, propõe-se a utilização das diretrizes propostas pelas empresas de coleta de lixo, a fim de melhorarem a saúde de seus trabalhadores.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Assistência de Enfermagem, Riscos Ocupacionais, Coleta de Resíduos Sólidos.

Referências

1. VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M.; ANJOS, L. A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, p. 693-700, 1997.
2. FERREIRA J. A. A coleta de resíduos urbanos e os riscos para a saúde dos trabalhadores. In: VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2002, Vitória.
3. ANJOS, L. A.; BARROS, A.; FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, T.; CRISTINA, E.; SEVERINO, K. C.; SILVA, M. O.; WAISMANN, W.. Gasto Energético de Carga de Trabalho em Coletores de Lixo Domiciliar no Rio de Janeiro: Um Estudo Piloto, 1995. Relatório de Pesquisa - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. FIOCRUZ, UFF; COMLURB. Rio de Janeiro: Mimeo.